





# ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



**Boletim nº 132**  
**Junho 2019**

Í  
N  
D  
I  
C  
E

E.S.E – Reflexões *“Dai a César ...”* p.2

Lá do Alto... *“CXXX e CXXXI”* p.3

A Visão Espírita Sobre *“Automatismos”* p.4

Uma 3ª aqui *“Mediunidade na Infância”* p.5

O Livro dos Espíritos *“Influência dos Espíritos”* p.6

Agenda de Palestras *“Junho 2019”* p.7

**Boletim nº 132**  
**Junho 2019**

**EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
*Dai a César o que é de César*

*Os fariseus, tendo-se retirado, entenderam-se entre si para enredá-lo com as suas próprias palavras. Mandaram então seus discípulos, em companhia dos herodianos, dizer-lhe: “Mestre, sabemos que és veraz e que ensinas o caminho de Deus*

*pela verdade, sem lewares em conta a quem quer que seja, porque, nos homens, não consideras as pessoas.” — Dize-nos, pois, qual a tua opinião sobre isto: É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo?*

*Jesus, porém, que lhes conhecia a malícia, respondeu: “Hipócritas, por que me tentais? Apresentai-me uma das moedas que se dão em pagamento do tributo.”*

*— E, tendo-lhe eles apresentado um denário, perguntou Jesus: “De quem são esta imagem e esta inscrição?” “De César” — responderam eles. Então, observou-lhes Jesus: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.” Ouvindo-o falar dessa maneira, admiraram-se eles da sua resposta e, deixando-o, se retiraram. (Mateus, 22:15 a 22; Marcos, 12:13 a 17.)*

A questão proposta a Jesus era motivada pela circunstância de que os judeus, abominando o tributo que os romanos lhes impunham, haviam feito do pagamento desse tributo uma questão religiosa. Numeroso partido se fundara contra o imposto. O pagamento deste constituía, pois, entre eles,

uma irritante questão de atualidade, sem o que nenhum senso teria a pergunta feita a Jesus: “É-nos lícito pagar ou deixar de pagar a César o tributo?” Havia nessa pergunta uma armadilha. Contavam os que a formularam poder, conforme a resposta, excitar contra Ele a autoridade romana, ou os judeus dissidentes; mas “Jesus, que lhes conhecia a malícia”, contornou a dificuldade, dando-lhes uma lição de justiça, com o dizer que a cada um seja dado o que lhe é devido.

Esta sentença: “Dai a César o que é de César”, não deve, entretanto, ser entendida de modo restritivo e absoluto. Como em todos os ensinamentos de Jesus, há nela um princípio geral, resumido sob forma prática e usual e deduzido de uma circunstância particular. Esse princípio é consequente daquele, segundo o qual devemos proceder para com os outros como queiramos que os outros procedam para conosco. Ele condena todo prejuízo material e moral que se possa causar a outrem, toda postergação de seus interesses. Prescreve o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja que se respeitem os seus. Estende-se mesmo aos deveres contraídos para com a família, a sociedade, a autoridade, tanto quanto para com os indivíduos em geral.

**Boletim nº 132**  
**Junho 2019**

**Lá do Alto**  
*Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis*

**CXXX**

A pontualidade, além de um dever, é também uma forma de respeito e homenagem a quem te espera ou depende de ti.

Agindo com cuidado, o tempo jamais te trairá deixando-te em atraso.

O hábito de chegar em tempo é adquirido da mesma forma que o da irregularidade de horários.

Programa os teus compromissos e desincumbe-te serenamente de todos eles, cada um de sua vez.

Quando não possas comparecer, ou tenhas que te atrasar, dize-o antes, a fim de liberar quem te aguarda.

Deste modo, quando ocorrer um imprevisto, e tenhas que chegar tarde, mesmo que não acreditem na tua justificativa, estarás em paz.

**CXXXI**

Ante as dificuldades do caminho e as rudes provas da evolução, resguarda-te na prece ungida de confiança em Deus, que te impedirá resvalar no abismo da revolta.

Um pouco de silêncio íntimo e de concentração, a alma em atitude de súplica, aberta à inspiração, eis as condições necessárias para que chegue a apaziguadora resposta divina.

Cria o clima de prece como hábito, e estarás em perene comunhão com Deus, fortalecido para os desafios da marcha.

## Boletim nº 132

Junho 2019

### O que é o Espiritismo?

“Automatismos” Pedro Silva

- Sim.
- Porquê?
- Porque deixas de ter controlo sobre ti mesmo.
- Que controlo?
- Imagina que tens uma fábrica. És dono de uma fábrica.
- Ok.
- Essa fábrica, não só tu mas todos a possuímos.
- E que vem a ser?
- A nossa mente. Como sabes, inteligência e Espírito não são sinónimos, isto é, falar duma coisa não é o mesmo que falar da outra.
- Pois, a inteligência é uma faculdade do Espírito.
- E que se manifesta e se expande através da nossa “casa mental”.
- Ok, vamos lá.
- O que aconteceu até hoje é que muitos de nós fomos “patrões” muito ausentes das próprias fábricas.
- Como assim?
- Ela produz aquilo que conhecemos por pensamentos.
- Sim.
- E como já se referiu, esses mesmos pensamentos são formados pela união de uma ideia, que acolhemos, mais...
- O nosso estado emocional.

- Logo, energia de teor electromagnético produzimos nós.
- Criações nossas.
- Responsabilidade individual. O grande problema foi não termos dado ouvidos ao conselho de Jesus quando disse para vigiarmos e orarmos.
- Vigiar melhor as ideias que acolhemos.
- Sim, fazer melhores selecções, melhores escolhas antes que se transformem em energia que, como sabes, interage com outras mentes.
- Mas, como fomos muito ausentes...
- Sim, abandonamos esse conselho do Mestre e passamos a acolher qualquer uma que nos surgisse e que vinha de encontro ao nosso estado emocional.
- Então, se estava pessimista...
- Só ideias tristes a entrar!
- E nada de controlo.
- Pois é. Agora, de início, como estamos mais conscientes para essa realidade, teremos de nos fazer mais presentes e passar a tomar o nosso devido lugar.
- Como “patrões”!
- Exactamente. A princípio, demorará algum tempo a nos desfazermos do automatismo instalado mas, com calma e perseverança, vamos tendo mais capacidade de controlo sobre estas poderosas criações que são as nossas emanações mentais.
- Então, mais consciência.
- E mais prudência.
- Nem mais!

(Continua )

**Boletim nº 132**  
**Junho 2019**

**UMA 3ª AQUI**

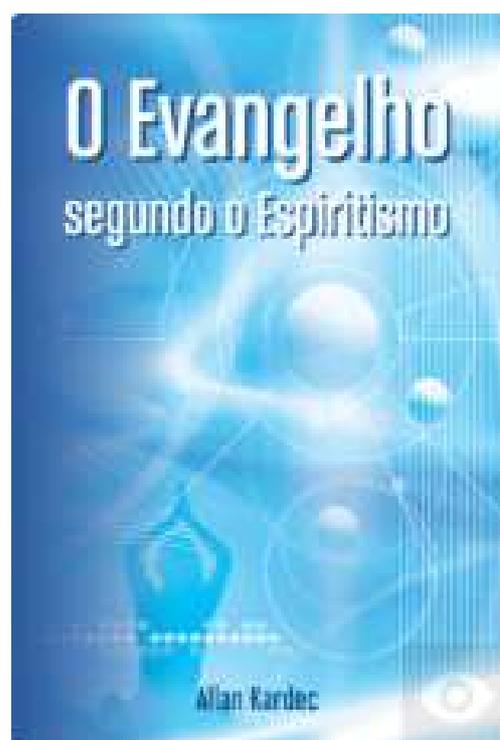
**“Mediunidade na Infância”**

Para a psicologia, o amigo imaginário é um fato natural, fruto da imaginação infantil e característico de quem possui carências afetivas, mas na Doutrina Espírita dizemos que cada caso é um caso, ou seja, a criança é um espírito encarnado, pelo que é naturalmente médium, sujeita a influências sobre seu humor e seu comportamento.

Até à idade aproximada de sete anos, a criança aprende a viver no mundo físico sem ter perdido toda a percepção do plano Espiritual. Durante esta fase os laços que ligam o espírito à carne encontram-se em fase de desligamento gradual o que permite, à criança, perceber com muito mais facilidade o plano espiritual, plano de onde ela fazia parte até recentemente. Porém, nem só na infância a mediunidade se manifesta. Não existe hora marcada para o despertar desta faculdade. Ela pode evidenciar-se em qualquer altura da vida, no entanto, o seu exercício somente deve ser exercido por pessoas experientes e que já se tenham desenvolvido física e moralmente. Por mais bela, curiosa e instigadora que seja a mediunidade demonstrada pela criança, expô-la no emprego de tais talentos é provocar-lhe “excessiva sobreexcitação” ou colocá-la frente a situações indesejáveis de envolvimento com Espíritos inferiores, conforme nos alerta O Livro dos Médiuns.

Perante esta situação, os pais devem mostrar-se aptos a efetuar mudanças na conduta

diária. Tudo que for para elevação do padrão vibratório deve ser cultivado. O passe e o Evangelho no Lar são dois recursos equilibrantes e a evangelização infantil, disponível na casa espírita, funcionará como uma verdadeira medicina preventiva!



Livro disponível na livraria da AET

**Boletim nº 132**  
**Junho 2019**

## O LIVRO DOS ESPÍRITOS

### *Influência oculta dos Espíritos nos nossos pensamentos e atos*

Os Espíritos têm influência nos nossos pensamentos e nos nossos atos muito mais do que imaginamos. Influem a tal ponto, que, frequentemente, são eles que nos dirigem. A nossa alma é um Espírito que pensa. Não ignoremos que, muitas vezes, muitos pensamentos nos acodem simultaneamente sobre o mesmo assunto e, não raro, contrários uns aos outros. Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os nossos com os deles. Daí a incerteza em que nos vemos. É que temos em nós duas ideias a combaterem entre si.

Como distinguir os pensamentos que nos são próprios dos que nos são sugeridos? Quando um pensamento nos é sugerido, temos a impressão de que alguém nos fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os que acodem em primeiro lugar. Afinal, não nos é de grande interesse estabelecer essa distinção. Muitas vezes, é útil que não saibamos fazê-la. Não a fazendo, obra o homem com mais liberdade. Se se decide pelo bem, é voluntariamente que o pratica; se toma o mau caminho, maior será a sua responsabilidade. Algumas vezes, os homens inteligentes tiram as suas ideias de si próprios. Elas lhes vêm do seu próprio Espírito, porém, muitas outras vezes, as ideias são-lhe sugeridas por Espíritos que os julgam capazes de compreendê-las e partilhá-las. Quando tais homens não as acham em si mesmos, apelam para a inspiração. Fazem assim, sem o suspeitarem, uma verdadeira evocação.

Se fosse útil que pudéssemos distinguir claramente os nossos pensamentos próprios dos que nos são sugeridos, Deus nos daria os meios de o conseguirmos, como nos concedeu o de diferenciarmos o dia da noite. Quando uma coisa se conserva imprecisa, é que convém que assim aconteça. Diz-se habitualmente que se deve seguir sempre o primeiro impulso. Porém, pode ser bom ou mau, conforme a natureza do Espírito encarnado. É sempre bom naquele que atende às boas inspirações. Como distinguirmos se um pensamento sugerido procede de um bom Espírito ou de um Espírito mau? Os bons Espíritos só para o bem aconselham. Compete-nos discernir. Não raras vezes, os Espíritos imperfeitos induzem-nos ao mal para que soframos como eles sofrem e por não poderem suportar que sejamos felizes.

Praticando o bem e pondo em Deus toda a nossa confiança, repeliremos a influência dos Espíritos inferiores e aniquilaremos o império que desejam ter sobre nós. Guardemo-nos de atender às sugestões dos Espíritos que nos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre nós e que nos insuflam as paixões más. Desconfiemos especialmente dos que nos exaltam o orgulho, pois que esses nos assaltam pelo lado fraco. Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, nos ensinou a dizer:

**“Senhor! não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”**



# ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

## PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

AGENDA DE PALESTRAS  
Junho 2019



### Palestras Junho 2019

4

Porque não consigo mudar?

11

.Mortes Prematuras

18

. Desigualdade das Riquezas

25

À procura da condição de Espírito Feliz

Local: Canada da Luciana nº8-A  
Stª Luzia - Angra do Heroísmo  
Entrada Livre e Gratuita

### Donativos



A Associação Espírita Terceirense é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos. Se quiser, pode fazer o seu donativo por transferência Bancária para a conta:

PT50 0035 0099 00048182330 81

Muito Obrigado!

### Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

### Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606